

Capítulo 44 - DOI:10.55232/1084002044

**ESCOLA, SURDOCEGUEIRA E EXPERIÊNCIA: REVISÃO
DE LITERATURA**

Bianca Rodrigues Camargo, Virgínia Tavares Vieira

RESUMO: Este estudo apresenta seu arranjo em torno da relação do sujeito surdocego e a escola. Desta forma, tem como objetivo analisar e discutir produções acadêmicas já publicadas acerca da surdocegueira e suas relações com o espaço escolar narradas pelo surdocego. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento. Realizou-se uma revisão de literatura das produções científicas acerca do objeto de estudo. Em seguida, discutiram os principais achados dos autores das pesquisas selecionadas, fundamentando-se teoricamente pelo filósofo francês Michel Foucault, operando com conceitos importantes para pensar a produção deste sujeito, como: escola; surdocegueira e; experiência. Por fim, a revisão mostra o baixo número de estudos sobre a temática, contudo, a necessidade de produção de saber para que possamos entender melhor esta população, com ênfase para os estudos que investiguem com o surdocego possibilidades de criação de experiência nos espaços escolares.

Palavras-chave: ESCOLA, SURDOCEGUEIRA, EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

A Surdocegueira se caracteriza pela ausência total ou parcial, porém simultânea, de visão e audição. Conforme Cambruzzi (2016), pode-se dividi-la em dois grupos: o Pré-linguístico, quando a surdocegueira é congênita ou adquirida na primeira infância, desde que antes da assimilação de uma linguagem; e o Pós-linguístico, quando o indivíduo adquire a surdocegueira após a assimilação de uma linguagem, – sendo esta qualquer forma de comunicação estabelecida conscientemente.

São inúmeras as causas que podem levar à surdocegueira congênita. Alguns autores foram selecionados para nos auxiliarem neste arranjo e nos ajudarem a fazer uma relação de tais doenças. Santos (2014), discorre que as causas mais frequentes são nascimento prematuro, infecções gestacionais e problemas genéticos. Aráoz (1999), por outro lado, apontou a rubéola congênita como sendo a principal causa. Cormedi (2011), enfim, atribuiu como causa da surdocegueira principalmente a rubéola congênita, a meningite e a síndrome de Usher.

Por mais que existam indivíduos surdocegos matriculados na educação regular, há uma carência de profissionais da área da educação habilitados para trabalhar com essa deficiência, bem como de métodos que orientem o processo de ensino aprendizagem. É preciso, portanto, ressaltar que a presente revisão não pretende atentar para o processo de aprendizagem do Surdocego, mas analisar e discutir de que forma os estudos selecionados trazem as relações entre a escola e esse sujeito. As discussões emergentes desta investigação serão pautadas a partir do pensamento do filósofo francês Michel Foucault, operando com alguns conceitos importantes em seus estudos para pensar a produção deste sujeito.

A partir da análise mais aprofundada dos materiais que selecionamos e que trazem relação do sujeito surdocego com escola, discorreremos sobre as considerações que entendemos ser mais relevantes e que vão ao encontro com o objeto deste estudo.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada entre setembro de 2020 e setembro de 2021, no qual realizou-se uma consulta no banco de dados Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES). Inicialmente, apenas na área de Educação, depois, seguimos para as áreas da Medicina e História, campos da ciência que também afetam e constroem saberes sobre o sujeito surdocego.

Para a coleta do material elegeu-se os descritores: surdocegueira, experiência, educação, sujeito surdocego e, escola em diferentes combinações. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram relação da escola com o surdocego e outros saberes que também contribuem na constituição deste sujeito. Foram excluídos os estudos que não traziam relações com a escola.

Logo em seguida, buscou-se analisar e discutir como cada estudo selecionado traz a relação do surdocego e a escola, bem como, a relação com conceitos apresentados.

PRODUÇÃO DO SUJEITO SURDOCEGO

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos (FOUCAULT, 2011, p. 12, grifo do autor).

Podemos pensar que talvez seja tempo de encontrar respiros, fissurar no campo do saber da Surdocegueira, a partir dos estudos de Michel Foucault, potencializando o pensar, além de um discurso anacrônico, para além de um discurso de medo e de apelo. A aposta deste estudo é olhar para a possibilidade de criação de outras educações de surdocegos, de resistir ao que está dado, de estranhar as verdades e as certezas, através de um exercício filosófico, e de “andar por caminhos tortos” como nos fala Nietzsche (2008, p. 65, *apud* SCHLLE, 2018, p. 17), suspeitar do que nos torna rebanhos.

É, portanto, com este olhar de estranhamento de verdades que buscamos atentar para os estudos selecionados nesta revisão. A partir disto, encontraram-se 58 materiais sobre a temática, incluindo vários campos do saber como Medicina, História e Educação. Após a leitura do resumo e metodologia, foram selecionados 16 deles para análise mais profunda, pois apresentaram proximidades nas relações da surdocegueira e a escola, e 1 estudo, da área da Medicina, para falar dos saberes acerca dos atravessamentos de saúde que esse sujeito sofre.

Tendo Foucault como fundamentação teórica deste estudo, um filósofo que dedicou 20 anos de suas pesquisas em analisar as diferentes possibilidades de constituição de um determinado tipo de sujeito, não podemos deixar de atentar para a posição em que o surdocego (sujeito da pesquisa) aparece em cada material analisado. A partir disso, observou-se que, destes 16 trabalhos, 9 são estudos de caso, ou seja, ainda se busca informações acerca da escolarização deste sujeito. Percebeu-se também que, apenas 2 dos trabalhos trazem a narrativa de sujeitos surdocegos. Sendo que os demais trabalhos trazidos nesta revisão apresentam uma perspectiva do sujeito de “fora” da deficiência, ou seja, a família, a escola, a medicina.

Deste modo, é através das narrativas que se busca as experiências destes sujeitos, que, para Larrosa (2002), a experiência implica paixão, tem a ver com o que nos passa, com o que nos afeta e o que nos transforma. Doze dos materiais selecionados citam a palavra experiência. Observou-se, entretanto, que os autores não trazem a experiência da mesma forma que essa pesquisa propõe, apenas colocam como uma prática de algo que, com certo aperfeiçoamento, o tornará melhor em algo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, conclui-se, a partir da revisão sistemática realizada, que há a necessidade de produzir conhecimentos sobre a surdocegueira, para compreender esse grupo social. Em suma, é preciso entender o sujeito da pesquisa como alguém que pode resistir a esses modos de subjetivação que são impostos por nós (sociedade) e por ele próprio, que podemos pensar outras formas de existir para nós e para outros de nós.

REFERÊNCIAS

ARAOZ, Susana Maria Mana de. Experiências de Pais de Múltiplos Deficientes Sensoriais - Surdocegos: do Diagnóstico à Educação Especial. [dissertação]. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo; 1999.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Surdocegueira: níveis e formas de comunicação. São Carlos: EduFSCar; 2016.

CORMEDI, Maria. Alicerces de significados e sentidos de aquisição de linguagem na surdocegueira congênita. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal; 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.

JANEIRO, Jacqueline Marques. Rubéola na gravidez e a infecção congênita. [dissertação]. Coimbra: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; 2014.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: TADEU DA SILVA, T. (org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 35-86.

LOCKMANN, Kamila. Ferramentas, procedimentos e posicionamentos: uma tríade que constitui os caminhos investigativos. In: SILVA, G.R.; HENNING, P.C. (org.) Pesquisas em Educação: experimentando outros modos investigativos. Rio Grande: Editora da FURG; 2013, p. 41-51.

MAIA, S. R. A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2004.

MATOS, Izabeli Sales. Formação Continuada Dos Professores do AEE - saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola. [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2012.

SANTOS, Nagib Jose Mendes. A consultoria colaborativa como estratégia na formação continuada de professores sobre o AEE à pessoa com surdo-cegueira. [dissertação]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2014.

SCHLEE, J. C. P. Mulheres, pampa e natureza: um olhar para a educação ambiental. [dissertação]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande; 2019.